



Rodriguez, Administração e Composição—Rua Barjoa de Freitas, n.º 26—28—Tel. 8310—Barcellos

SEMANARIO REGIONALISTA POR PORTUGAL! — POR BARCELLOS!

Impressão—Companhia Editora do Mito—Rua D. Antonio, Barroso—B A R C E L L O S

ASSINATURAS: Metropole (pagamento adiantado) ano 20400 Estrangeiro (excepto o Brasil) 60400 Africa 36400

Adm., Prop. e Director: Rogério Calde de Carvalho Editor: José Luído Cardoso de Carvalho

Numero avulso—50 contavos Os Subs. Assinantes gozam o desconto de 20 %. Este n.º foi visado pela Censura

SABADO, 3 DE OUTUBRO DE 1949

Homenagem ao Brasil

Eu desejava chamar a atenção dos meus contemporâneos para um facto de veras lamentável. Quem fôr dotado de algum espirito de justiça, há-de convir comigo num ponto: Tem-nos portado para com uma grande nação amiga como uns ingratos. Raras são as semanas em que a nossa imprensa não insere nas suas colunas, uma saúdação fraterna do Brasil.

São gratas mensagens de solidariedade, são palavras de exaltação e incentivo, ou benefícios e privilégios generosamente concedidos aos nossos compatriotas que, afastados do seu país e esmagados pela saudade, aí lutam e prosperam. E nós não vamos além da fria e secca transcrição...sem um comentário, um agradecimento ou uma retribuição. O nosso silêncio tem alguma coisa de hostil. Dir-se-ia que nos ofusca «a velha altivez europeia...que aceita impassivelmente as homenagens, sem contudo pensar em as retribuir de maneira condigna».

O Brasil é contudo hoje uma grande e progressiva nação, e o que é mais importante, uma nação amiga. Marcha num ritmo progressivamente acelerado, e hoje, quasi não é profético afirmar, que num futuro não muito longínquo, comandará os destinos da Humanidade.

Assim o exprimiu o eminente geógrafo gaulês Defontaine ao afirmar que o Brasil «constitua actualmente para a Humanidade uma das maiores reservas do Futuro». Quando o seu imenso e variado território fôr cortado em todas as direcções por estradas e linhas férreas, o seu solo ubérrimo será então convenientemente aproveitado e os seus enormes recursos minerais canalizados para a indústria. A grande pátria brasileira tem tido já os seus trovadores e os seus estudiosos. E nós que mais razão tínhamos para a exaltar, coagulamos num mutismo estranho.

Muito devemos nós ao Brasil, ainda que, por vezes, simulemos um absurdo esquecimento. Os nossos articulistas de fundo comentam ou parafraseiam as «recentes» declarações desta ou daquela individualidade, expendem opiniões judiciosas sobre os

É laracha... mas verdadeira...

pelo Dr. Gonçalo Araujo

Como seria ela? E' o que vai dizer-se, não ocultando porem a verdade em toda a sua plenitude e pormenor.

Caía a tarde. O sol ia desaparecendo para se esconder lá ao fundo da montanha, deixando apenas os seus raios verdes-rubros a indicar o desaparecimento do dia, prestes a terminar, para dar lugar á noite que, por sinal, se apresentava fria e escura, não deixando prever se seria ou não chuva, porque os prenuncios com os seus sinais característicos da situação astral não eram de todo conhecidos.

Como, porém, era de molde a comunicar-nos uma boa disposição, permitiu-nos escrever algumas linhas a proposito de qualquer assunto, ainda que banalissimo, mas que satisfaria o nosso espirito, desanuviando-o de certas vicissitudes da vida que por vezes nos envolvem, entretendo o tempo que nos preocupa, ainda que seja com coisas minimas, aproveitamos o momento, que julgamos oportuno, para larachar um pouco.

Pois muito bem. O caso de agora é bem outro e, por isso, deixa-nos tranquilo, em boa paz, consente que, sem força de opposição, alinhemos, desta feita, meia dúzia de palavras; e, assim, já agora, vamos contar-lhes uma autentica laracha, passada nos tempos da nossa turbulenta mocidade, quando éramos absolutamente livres, quando não tinhamos encargos de maior monta, nem compromissos formais de actividade social; quando, enfim, um só pensamento nos dominava:—Viver alegres, desprezidos, e apenas com unico e saudavel ideal:—O prazer de uma vida audaciosa e juvenil.

Deviamos ao tempo marcar na etápe da existencia apenas desoito risonhas primaveras, plenas de generosas aspirações, quando tudo nos sorria, quando era os absolutamente estranhos a encargos morais, a desenganos, a desilusões, contando apenas com a nossa mocidade, com o nosso bom humor.

Mas, vamos ao que interessa. Certo dia, sob a pressão escaldante de um calor intenso que inteiramente nos dominava, fomos com outros numa «deligência, puxada por quatro fogosos e valentes cavalos, pertença do velho alquilador Manuel Sarrilha, pois era o melhor e mais rico meio de condução da época, até á muito Nobre e Historica cidade de Guimarães, terra do grande D. Afonso Henriques e da fundação de Portugal, para visitarmos o Monte da Penha, aonde os nossos olhos se deliciariam com um panorama de belésa e de encanto, que nos deslumbraria numa maravilha verdadeiramente apoteótica.

Eramos, se bem nos recorda, dose os parceiros, qual deles o mais folgassão, o mais turbulento, o mais entusiasta mas, como éramos muitos, e quase sempre acontece em agrupamentos desta natureza, nem todos estavam de accordo; e, a certa altura, iniciaram-se discussões várias e animadas: uns pró e outros contra, a propósito de assuntos diversos, sendo a ultima acerca da refeição lauta e magnifica que nos foi servida numa mesa coberta de lindas flores, ao ar livre. Diziam uns: Nós gostamos mais do arroz de frango, porque estava cozinhado por mãos de mestre; outros opinavam: Não, o bacalhau á Gomes de Sá, era coisa muito superior, levava-lhe a palma.

O que é certo, porém, é que de todos os presentes um unico declarou entusiasmado: Não, nada disso: A salada de lagosta, essa é que excedeu tudo, era superior a toda comesaina, fazia levantar um morto.

—Lagosta! Lagosta! exclamaram todos! Isso foi coisa que não se viu nem a ela nos cheirou. Nova e acalorada discussão, terminando esta por se averiguar que, das três que foram encomendadas e cozinhadas, nem um só resquicio veio para a mesa, nem podia ter vindo, porque um só dos parceiros com elas se tinha alambasado...mas dentro da própria cozinha, muito secretamente, ás escondidas com a cumplicidade do dono da Pensão.

Logo, como não podia deixar de ser, se levantaram os maiores protestos; mas o que é facto é que o saudoso companheiro Arnaldo Braz, autor de tão grave crime não se intrometeu na discussão, ficou atônito, como que absorto e silencioso, mas por isso mesmo foi logo denunciado como o alambasador da preciosa salada de lagosta. Como não podia deixar de ser, também logo se prometeu vingança terrível, porque, na verdade, exclamaram todos os parceiros com vehemencia e arrogancia varonil: o atentado tinha sido escandaloso; e, então, procurou-se a forma de a pôr em execução, sem dó nem piedade, pelo contrario, com todos os requintes de ferocidade. Como seria ela?

Já caía a tarde e como o sol se escondia, descemos a montanha muito alegres, alguns perturbados ainda pelos fumos capitosos do champãhe, que era delicioso, vindo a «deligência» parar em frente á bronzea estátua de D. Afonso Henriques, que ao tempo se erguia imponente e dominadora na velha Praça do Toural.

Uma vez ahí é que a vingança prometida seria efectivada, é que as contas seriam saldadas; mas o saudoso Arnaldo Braz, que era um rapaz vivo e inteligente, percebendo que alguma coisa de grave estava para lhe acontecer, não esteve com mais aquélas, completamente alheio ao local em que todos se encontravam, dando um salto, trepou para o pedestal da estátua e, em voz sonora, gesto largo e demostênico declamou, não se preocupando com a sua medição, pois eram repentistas, com toda a sua veia poética, que por vezes tinha enlevo e graciosidade, os versos seguintes:

O' tu fundador da portuguesissima Nação Olha, olha, para mim, vá, tem de nós piedade, Puxa da espada forte que tendes na mão, E desanca a valer esta audaciosa mocidade,

Que não soube proceder com lizura Que tudo arrebatou pelas goélas vorazes; Mas a lagosta, essa, comia eu com fartura, E assim engrulei todos estes rapazes.

E, em face deste gesto arrebatador e comovente, tudo se esqueceu, a vingança ficou com gaudio da parceirada alegre e comovida, completamente frustrada, e, hoje, os que ainda são vivos, recordam com sentida e profunda saudade os tempos felizes da mocidade, daquela mocidade que não sendo como a primavera, que vai e volta sempre, esta vai e não volta mais.

assuntos mais variados, decorrendo com facilidade sobre os problemas mais dificeis do nosso tempo.

A's vezes até lhes dão uma solução. E' certo que a nossa atenção está demasiado concentrada na situação delicada da Europa. Sobre o horizonte do nosso tempo acastelam-se nuvens sombrias, densamente electrificadas.

E nós sabemos que uma

simples faísca poderá desencadear a horrenda tempestade. Os cuidados materiais oprimem-nos e as incertezas do futuro encham-nos de receio. A nossa vida, a nossa infeliz vida, oscila assim como um pêndulo entre o temor e a dúvida.

Mas, apreensões, dúvidas e receios, não poderão expliar satisfatoriamente este alheamento incom-

preensível. E' nosso imperioso dever sair duma vez para sempre desta mórbida apatia. Os laços espirituais que nos ligam ao Brasil devem ser estreitados cada vez mais. A imprensa portuguesa deveria dar o devido relêvo ás medidas generosas tomadas pelo Brasil em relação aos portugueses e residentes. Salientar o significado dos acórdos ortográficos ten-

O Reperendissimo Primaz em Barcelos

Pelo Professor Asdrubal Pinto

O Snr. Arcebispo da nossa Diocese visitou Barcelos, na quinta-feira p. p., onde foi recebido na Igreja Matriz por quase todos os Párrocos do extenso concelho de Barcelos. S. Reverendissimo, como os anteriores Arcebispos de Braga, acompanha com meticolosidade a acção dignificante e bela do clero da sua querida diocese.

O rebanho do Senhor não pode ser abandonado como motou um dia Frei Bartolomeu dos Mártires na sua visita pastoral a terras de Barroso. O pastorinho ensinou a Frei Bartolomeu dos Mártires a não se coibir da sua nobilissima missão, ainda que neve e chuva caíam a granel, das alturas.

Cristo confiou aos seus representantes na terra a propagação da fé e a regeneração do homem por ela. Por isso deve o pastor vigiar e guiar no melhor sentido as suas ovelhas.

Desde S. Pedro de Rates, primeiro Arcebispo de Braga até D. Antonio Bento Martins Junior, a diocese brilhou como farol inapagável da fé, e luz do Senhor!

O Snr. Arcebispo, no fim da reunião, dirigiu-se para as Ruínas do Palácio dos Duques de Bragança acompanhado pela Ex.ª Camara e representantes dos diversos organismos locais. Observou detidamente as obras que se estão a efectuar naquele hi-

dentos a manter a pureza da lingua, as relações comerciais que resultam num beneficio comum para ambos os países.

No dia 3 de Maio costumamos comemorar a descoberta do Brasil. Infelizmente essa data festiva quasi nos passa despercebida. Nesse dia podiamos promover nas principais cidades do país conferências, exposições e documentários sobre as belas manifestações culturais da grande nação irmã. Seria mesmo interessante que ao fim de cada lustro instituíssemos prémios para as composições literárias em prosa e em verso que melhor exprimissem a sua grandeza. Porque se nós descobrimos o Brasil em 1500, hoje, sob muitos aspectos, é preciso descobri-lo de novo.

3 de Outubro de 1949.

E. T.

Obras

Barcelos é uma cidade que guarda, dentro dos seus muros, algumas joias de arte de inapreciável valor artístico e regional. Muito se deve ao governo que se não tem furtado a subsidiar a sua conservação e restauração.

Leio sempre com grande interesse «O BARCELENSE», jornal regional que não se poupa a esforços para que a cidade do Cávado ocupe, entre as suas congéneres, lugar de destaque. O seu director, Rogerio Calás, meu estimado amigo, defende com bairrismo inultrapassável tudo o que a sua terra necessita de defesa.

Os problemas mais urgentes merecem aquela apreciação justa que cabe defender e avaliar no semanário que tão proficientemente dirige.

Ora sabendo eu disto, venho lembrar que é preciso combater a pouca vergonha que a horas descabidas se desenrola por aquelas obras magníficas que Faria Gayo mandou erigir.

Pécoras e matulões, em posições degradantes se juntam naquelas lindíssimas e bem trabalhadas paredes, como se estivessem em prostíbulo abundante de materialização. Fazem das «Obras» uma comua de vagdiagem fétida.

Mulher que sou, não gosto que as mulheres que por ali passam sofram o desgosto de assistirem a actos indecorosos como me tem sido dado observar.

Se muitas vezes tenho usado de linguagem rebarbativa como a que me acode ao pensamento neste momento, é somente para defender a nossa dignidade de mulheres que se sente ofendida com cenas tão escabrosas como as que se observam a horas temporãs, nas «Obras».

Fátima

PADRE ALBERTO DA ROCHA MARTINS

Da Carta de Braga para «O Comércio do Porto», publicada na penúltima sexta-feira, lomos o que segue:

«Por motivos de saúde, o rev.º Alberto da Rocha Martins, foi obrigado, há pouco mais de um ano, a deixar o cargo de prior da vizinha freguesia de S. Martinho de Dume, onde era invulgarmente estimado. O povo da freguesia, então, deu público testemunho da consideração votada ao seu pároco, envolvendo-o numa impressionante e significativa demonstração de simpatia. Agora, volvido apreciável espaço de tempo, o mesmo povo que então revelou o seu desgosto, manifestou o seu contentamento por lhe ter chegado notícia de que o rev.º Alberto Rocha havia sido considerado pelos médicos, completamente restabelecido. As «cantoras da freguesia», grupo de senhoras que abrihanta as solenidades realizadas na igreja paroquial, resolveu mandar celebrar no Sameiro, uma missa cantada em acção de graças, a que se associaram mais de roo dumenses, que para esse fim se dirigiram ao Sameiro em peregrinação e ali assistiram à referida missa, celebrada pelo rev.º Manuel Fernandes, prior de S. Jerónimo de Real. Por sua vez o rev.º Alberto da Rocha Martins, celebrou, a seguir, uma missa de agradecimento. No final foi depositado no trono da Virgem formosíssimo ramo de flores».

«O Barcelense», associando-se à homenagem, cumprimenta o ilustre Sacerdote e distinto orador sagrado.

tório recinto. Leu todas as inscrições do Palácio e atentou em algumas imagens e sarcófagos.

A seguir foi-lhe invocada a atenção para um plano de Obras que muito viria a contribuir para o aformoseamento do con-

CASAL FELIZ



Hoje, dia 8, faz 51 anos que se uniu pelos sagrados laços do matrimonio, este simpático Casal—Ex.ª Sr.ª D. Estefania Leão Cruz e o nosso querido Amigo, Sr. João Carlos Coelho da Cruz.

Que Deus continue a dar vida e saúde a tão gentil e venerando Casal, são os votos de todos os que labutam em «O Barcelense».

junto dos monumentos: Igreja Matriz, Câmara, Solar dos Pinheiros, etc. Seria construída uma casa que comportasse salão de festas, onde, numa palavra, se pudessem realizar todas as grandes concentrações religiosas do clero do concelho.

S. Reverendíssima animou a Ex.ª Câmara a realizá-lo, o que parece não ficar muito dispendioso.

Percorreu mais uns metros o Sr. Arcebispo para ver a casa que foi do Condestável, D. Nuno Alves Pereira e outras peças arquitectónicas que se espalham pelo largo do Apeio.

Desceu a rua para entrar na Casa do Sr. Prior, Padre Alfredo Rocha, onde lhe foi servido e aos que o acompanhavam, um delicioso «copo de água».

O Sr. Arcebispo agradeceu à maneira cativante como foi recebido e fez uma larga dissertação sobre o materialismo moderno que parece querer esbater os seus tentáculos ao homem para torná-lo membro duma colectivização maquinal. Disse que o homem, neste avassalamento de materialismo, perde a consciência individual para se tornar orgão duma máquina infernal. Crê que o Ocidente se salvará desta grave crise que atravessa, pois que esta parte do mundo sempre se safou dos perigos do Oriente.

Reconhece que a Europa é cristã e procura não perder o sentido da vida religiosa na hecatombe premente do debate das paixões. A sua exposição maravilhou todos os convivas.

Agradeceu, mais uma vez, a gentileza dispensada por todas as pessoas presentes e retirou-se para Braga, levando de Barcelos as mais gratas recordações como acontece sempre que Sua Reverendíssima vem à Cidade do Cávado.

O Sr. Padre Alfredo Rocha agradeceu penhoradamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o Sr. Arcebispo desde a Igreja Matriz até à Residência Paroquial.

«O BARCELENSE» felicita o digníssimo Prior de Barcelos pelo exito al-

Etc.

Dois amigos, um que muito preso, verbalmente, o outro em carta, não vêm, com bons olhos, que aqui colabore.

Se voltasse à cena a revista «Al que trata se Marquinhos», os meus companheiros e eu, teríamos um filão a explorar: jornal, jornalista, assinante e público.

Já toquei no tema com jiste diferente.

Simbolicamente poderai comparar o Director duma gazeta—pelo menos na provincia—ao Chefe de Estação de C. de Ferro. Tem de estar atento a muitas cousas. Uma delas é o horário, dando a partida, seja a sua distribuição aos assinantes.

No percurso ha diversas Estações. Os passageiros são os colaboradores, que entram naquelas das suas conveniências e nas classes, consoante os pesos.

Fiu! Fiu! Segue o comboio. Uma fumaça se esvai no espaço e para os maliciosos ela pode figurar aqueles trabalhos «muito bem escritos, mas que ninguém sabe o que os actores querem dizer, servindo-me, ao plural, do fraseado com que foi mimoseado o Eça, nas suas primicias».

Ha-de haver sempre passageiros serenos e outros exaltados, capcios, até, de quebrar o vidro duma das janelas do compartimento. Mas quem o paga não é o Chefe.

Para este torna se obrigatorio que o passageiro tenha o bilhete carimbado, significando a materia assinalada.

Compete-lhe ver se as vias—estas do Bom Senso—estão desimpedidas, para que não haja colisão ou choque de responsabilidades.

As bandeiras da sinalização devem acompanhá-lo; e pas ao alto da verde, indicando peragem ou pas ao alto, da vermelha, dando passagem livre...

Não é despropósito comparar o Impressor e Ajudante, ao Maquinista e Auxiliár.

E, desproposadamente, pode fazer referencias às Estações que, no troço ou ramal, ladem a linha; por exemplo:

—Aqui é a Estação do Morticínio dos Judeus (1506).

Comemora um desastre que bradon aos Céus. Descarrilamento notável, ocasionando mortes horroresas!

—Esta, agora, regista a Extinção das Ordens Religiosas (1834) em que se inutilizaram muitas carruagens e mercadorias artisticas, algumas de impositivo substituição.

—Mais outra, de construção recente, que rememora a Lei de Separação, com arestas vivas e escusadas; embora adoptada, já, no regimen em que foram ditadas. Sou suspeito, por ser republicano, mas esta não devia ter categoria de Estação, mas simples Apladouro como diz o povo, se acaso se quizer fazer comparação á das perseguições comotinas no tempo do senhor D. Miguel; isto para não citar mais.

Todas as excessos são condenaveis e, em regra, pagam-se caras. O carro do Progresso emaga sob as suas rodas, sempre, muitos innocentes.

Não vê o vilho verde as transferenções por que passa antes de ser limpado e bebível?

Procura ser justo e custa-me vêr passageiros que se sacrificam a andar e pé longos percursos, só para darem preferencia á da Lei de Separação, encontrando neste edificio deficiencias de construção só porque o Arquitecto foi republicano! (Critério do Maquinista).

O D. Antonio Barroso disse-me um dia que «a Lei foi um mal necessario, porque poz o Padre na dependencia das seus superiores e não na mão dos politicos».

Ora posto que neste simbollismo de comparação, não sou o Chefe, nem o Maquinista, mas (sempre por hipoteses) o Fiscal, para saber se se en, sou colaborador?

Não o é, como assinante, e auctor da carta? E não é são os 650 subscritores

cançado na reunião do Clero do concelho na Igreja Matriz e o carinho dispensado aos representantes da Imprensa, que, por muitos, às vezes, é tão mal compreendida e correspondida.

que ha na cidade e 700 no concelho?

E igualmente quarenta pessoas, de credos politicos e confissões religiosas diferentes, os que vieram á redacção do «Barcelense» (17 de Set.) em cumprimento, o que são?

Imaginemos que o Chefe e os Passageiros são impios e os um santo a pregar a Paz de Cristo. Mereço recriminação?

Ainda quando Missionario, D. Antonio Barroso, foi criticado malevolamente por ter folto uma conferencia, com a qual a clareza que lhe era peculiar, em Centro pouco catolico. Defendeu-se, então, evangelicamente, conforme a Lei de Cristo, de que tantos passageiros andam arredados, como eu que me confideto Etc. dos de 3.ª classe... vaidade aparte...

N. Soucaux

INTRA-MUROS

Reflexo da sombras

Será malhar em ferro frio?

Pelo facto de noutro dia ter neste bocadinho de espaço que, por favor, me reservam para esta minha secção, ter advogado a ideia da construção de Um Bairro de casas para Pobres, suggestão que foi e era apoiada em Decretos que o Governo da Nação promulgou com a boa intenção de mostrar que não esquece a humilde classe operaria, principalmente aquella que mal ganha para caldo e borda, tem-me aparecido, por debaixo da porta e entregue pelo correio, cartas a pedir-me para continuar a luster junto de quem superintende neste momentoso assunto, para que se promova a construção de um ou mais bairros de casas para pobres, fazendo-me ver, alguns, que o Bairro Economico, em nada pôde aproveitar á classe operaria que devido á carastia da vida e á escassez de trabalho, atravessa uma crise que, só quem lida e vive junto dela sabe e pôe avaliar.

Asteveram-me uns: Poucos operarios podem pagar 90, 120 e 150 escudos mensaes d'aluguer, e ainda o consumo d'agua e luz como se está exigindo alem da renda das casas d'aquelle Bairro e a prova provada é de que muitas casas ainda se encontram devolutas; no entanto toda a gente sabe que a falta de habitação em Barcelos, é tremenda!

Outros, então, chegaram-me a mandar um talão do recibo pago da renda de uma das casas, no qual se lê: — Bairro para as Classes Pobres Dr. Oliveira Salazar, perguntando-me: — E' este o tal Bairro que satisfaz á pobreza barcelense?

E, eu que não pretendo arvorar-me em defensor de causas perdidas, limito-me a responder: — O operariado hoje está todo sindicalizado, tem as suas associações de classe devidamente organizadas, portanto, junta-se em volta das suas Direcções e prega, com ordem, submissão e pelas vias competentes, para que os atenda e tenha a certeza de que será ouvido.

Tenho fé em Deus e nos homens que nos governam porque já Cristo dizia: — Em verdade vos digo, se em meu nome pedirdes a meu Pai alguma coisa Ele vol a dará. Z.

Grupo dos Amigos de Fão

Acabam de ser eleitos os novos corpos gerentes do Grupo dos Amigos de Fão, para o ano de 1949-50.

Assembleia Geral—Presidente, Tenente coronel Luis A. Nogueira; Vice-Presidente, Dr. Arnaldo de Azevedo Pinto e Secretario, Joaquim A. Barbosa.

Direcção—Presidente, José M. Pires Soares; Vice-Presidente, Dr. Aprigio Meireles; Secretario, Rogerio Esteves; Tesoureiro, Joaquim Oliveira Teixeira e Vogais, Antonio Carlos Gaifem Pires e Germano Nebra.

N. R.—Ao simpático agrupamento que tanto tem trabalhado em pró do engrandecimento da riqueza e importante povoação de Fão, «O Barcelense» apresenta-lhe affectuosos cumprimentos.

As boas iniciativas não baqueiam facilmente, desde que tenham á sua frente Homens de prestigio e que nutram amor pela causa que defendem, como aqueles cavalheiros.

Até 30-12-1949, os Srs. Joaquim Bernardino Alves, Antonio Custano de Queirós, Nelson de Carvalho, D. Teresa Alves da Costa, Antonio Lopes de Araujo, Tomas Ferreira Gomes, D. Maria Isolate Brandão Lopes, José Pereira Simões, Antonio Alves Querido, David João Faloão, D. Carlota da Silva Correia, Abilio Ferreira de Sousa Leonardo Gaspar da Costa e Manuel Antonio da Silva.

Até 30-10-1950, a Ex.ª Sr.ª Dr.ª D. Julieta Maria da Silva Barbosa Pereira Monteiro e o Sr. Dr. José Ferreira Gomes; até 30-9-1950, os Srs. Egegnheiro D. Luis Noronha e Tavora, João Evangelista Ferreira de Brito, Joaquim Martins e Antonio Martins.

Até 30-8-1950, o Sr. Antonio Figueiredo; até 30-7-1950, os Srs. José Afonso Branco Junior, José Joaquim Moreira e Manuel da Cruz Pias; até 30-6-1950, os Srs. Padre Joaquim Gonçalves Gomes Bairão, João Baptista Machado e Domingos de Oliveira de Sá Neiva, que pegou com 50.000, sendo 10.000 para o Peseal Gráfico, o que agradecemos.

Até 30-4-1950, o Sr. Manuel Sequeira; até 30-3-1950, o Sr. Manuel Gonçalves Balbo. DO BRASIL. Até 30-12-1952, o Sr. Narciso Fernandes Boças, que fez o favor de oferecer 80.000 para o Peseal Gráfico, pelo que lhe ficamos gratos; até 30-9-1950, o Sr.

O Cemiterio da Aildeia

A..., um juriconsulto de grande nomeada, juntava ás qualidades de magistrado recto e ilustrado, muitos litterarios que o tornavam estimado e respeitado.

De todos os favores com que a fortuna o havia balejado, nenhum avaliava tanto como a posse de uma filha que era o encanto de sua vida.

Era um retrato fiel de sua falecida mãe, que embora fosse dotada de rara beleza, simulava á mais harmonica e insinuante voz, a igualdade, e sobretudo a cativadora urbanidade que caracterizavam o pai.

Estas qualidades naturais foram exaltadas pelas vantagens de uma liberal e cuidadosa educação; todas as perfeições emfim se viam reunidas em sua filha; e era bastante o val-a uma vez para provar a terna afeição que seu pai por ela sentia. A filha passava parte da primavera em uma herdade pretensa dum tio respeitavel litterato, que todos os dias reunia em sua casa os mais illustros habitantes da localidade. Esta sociedade de amigos acompanhava-se de homens versados em varios ramos de ciencia. Entre eles havia filosofos e sofiistas que com frequencia disputavam a immortalidade da alma; e até access eram as discussões que feriam por vezes a imaginação daquella jovem, que não se achando naquela altura sob a direcção do pai, demonstrou o seu entendimento pela confusa leitura de alguns livros em posse de seu tio. Quando voltou a casa seu pai desconfiou de sua filha, pois persuadiu-se que ella se tinha tornado systematicamente de incredula. Disfarçou a sua observação por algum tempo para se certificar bem daquella extranha alteração. Um dia foi passear com a filha pelos arredores da povoação procurando desviar a sua conversação sobre a necessidade de viver neste mundo duma maneira allegrada a achar a felicidade no outro.

Porém, a filha extraviada pela falsa impressão que tinha recebido, francamente confessou ao pai a sua crença dizendo: tudo acaba com a vida, e depois da morte nada resta dum ente obra prima da creador; e que em consequencia desta verdade era uma loucura o impormo-nos privações por temer o castigo de nossas más obras no outro mundo, ou por esperar recompensa do bem que praticarmos neste. Daqui concluiu o pai:

Tenho em casa uma materialista. O pai fez por concentrar em si a dor que a filha lhe dava por abraçar tão erroneas opiniões. Começou por alegar uma serie de factos tirados da natureza e consagrados na historia, e attentado pelos mais illustres homens de todas as idades. Depois de lhe expor todas as coisas que lhe pareceram assaz convincentes para o fim que tinha em vista pinta-lhe a segurança do innocente que morre injustamente; a paciencia do desgraçado que sofre, a consoladora esperanza de nos juntar depois da morte com aqueles que temos amado na terra, e por fim aquella doce e inestimavel recompensa das nossas virtudes, e a certeza de gozarmos na outra vida da lembrança que apoz nós deixamos.

Pensou tu, minha boa e querida filha, disse o pai, que se algum dia podeses dizer: meu pai era um magistrado recto, que resistia a tudo e a todos, glorio-me de ver sua filha; parece-te que estas palavras não sorriam no fundo do meu tumulo, e não fariam exultar de preser meus felizes amigos? Sem duvida e ento não se aniquia de todo.

(Continua) P. F. Castilho

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Fizeram o favor de mandar pagar a esta redacção, mais as seguintes assinaturas:

Até 30-12-1949, os Srs. Joaquim Bernardino Alves, Antonio Custano de Queirós, Nelson de Carvalho, D. Teresa Alves da Costa, Antonio Lopes de Araujo, Tomas Ferreira Gomes, D. Maria Isolate Brandão Lopes, José Pereira Simões, Antonio Alves Querido, David João Faloão, D. Carlota da Silva Correia, Abilio Ferreira de Sousa Leonardo Gaspar da Costa e Manuel Antonio da Silva.

Até 30-10-1950, a Ex.ª Sr.ª Dr.ª D. Julieta Maria da Silva Barbosa Pereira Monteiro e o Sr. Dr. José Ferreira Gomes; até 30-9-1950, os Srs. Egegnheiro D. Luis Noronha e Tavora, João Evangelista Ferreira de Brito, Joaquim Martins e Antonio Martins.

Até 30-8-1950, o Sr. Antonio Figueiredo; até 30-7-1950, os Srs. José Afonso Branco Junior, José Joaquim Moreira e Manuel da Cruz Pias; até 30-6-1950, os Srs. Padre Joaquim Gonçalves Gomes Bairão, João Baptista Machado e Domingos de Oliveira de Sá Neiva, que pegou com 50.000, sendo 10.000 para o Peseal Gráfico, o que agradecemos.

Até 30-4-1950, o Sr. Manuel Sequeira; até 30-3-1950, o Sr. Manuel Gonçalves Balbo. DO BRASIL.

Até 30-12-1952, o Sr. Narciso Fernandes Boças, que fez o favor de oferecer 80.000 para o Peseal Gráfico, pelo que lhe ficamos gratos; até 30-9-1950, o Sr.

PASTA DENTÍFRICA LATOKYN ÚNICA À BASE DE EUCALIPTO À VENDA NAS BOAS CASAS Rep.: MIGUEL GOMES DA COSTA Rua Sampaio Bruno, 12-4.º - PORTO

DESPORTO

Gil Vicente, 3 Leixões Sport Club, 3

Estava a ser aguardado com verdadeiro interesse o encontro de futebol entre o nosso Gil Vicente e o conhecido grupo Leixões Sport Club. O campo de jogos de Barcelos há muitos anos já que não registava enchente como a que se verificou no ultimo Domingo. E' realmente consolador o facto de o povo de Barcelos acorrer ao campo, animando com a sua presença a turma local que, desta forma, procura mais aguerridamente conduzir o seu Clube á victoria. Assim pôde fazer-se futebol. Foi o que aconteceu Domingo. Numa tarde maravilhosa, o nosso representante enfrentou um Clube de maiores possibilidades, dando o seu valor técnico, com tal ardor que a victoria lhe coube justamente. A primeira fase foi sublime. Bom jogo, em que ambas as partes procuraram vencer, jogando mais e melhor. RELHO fez o 1.º ponto; minutos depois o adversário estabeleceu o empate que depois AMADEU inutiliza, marcando o 2.º gol do Barcelense. Quase a terminar o primeiro tempo, Luiz Gonzaga, que dirigiu o encontro com competência e imparcialidade, castiga o Gil Vicente com uma penalidade maxima por falta de Barreiga. O Leixões volta a fazer o empate e assim termina o 1.º tempo. A segunda parte foi mais fresca. Todos os jogadores se mostravam cansados, ressentidos da primeira parte, em que tiveram de empregar a fundo todas as energias. O Leixões passou nitidamente ao dominio da partida que a nossa defesa desistia totalmente. Nesta ultima fase do jogo nada de importante se passava digna de registro. Porém, já a alguns minutos do final, Luiz Gonzaga assinala uma grande penalidade a favor do Gil Vicente, que, JOSE MARIA, magistralmente, transforma na victoria definitiva do Clube. A assistencia começa a abandonar o campo e o arbitro dá por findo o encontro com a victoria do Gil Vicente de 3-2.

CAMPIONATO

Gil Vicente—Sporting C. Vila Real Amanhã, para inicio do Campeonato Nacional da II Divisão, o Gil Vicente recebe no seu campo o Sporting C. de Vila Real, aquele Clube muito conhecido entre nós e que algumas vezes deu azo a que se registasse na «história» do Gil algumas tardes de glória. Agora é que se torna verdadeiramente preciosa a presença dos barcelenses no campo. Estes no entanto seguros de que todos irão ao parque de jogos animar os rapazes do Gil, ajudando-os á victoria.

Pelos populares

Será brevemente iniciado um Torneo Popular de Futebol, organizado pelo Sporting C. de Barcelos, o mais antigo clube popular da nossa Terra. Tomam parte: o clube organizador, o Atletico de Barcelinhos, o Victoria de Barcelinhos e a J. O. C. O Torneo deve interessar a todos os desportistas e estamos certos de que ao tempo «Adelino R. Novo» há de ocorrer enorme assistencia.

A II Divisão

Muito se tem dito na Imprensa—na grande e na pequena—acerca de alargamento do Campeonato Nacional da II Divisão. Como é natural, esta inovação tem sido muito atacada e tem sido muito defendida. Defendem-na aqueles que veem que com tal medida muitos Clubes puderam ascender á II Divisão, o que doutra forma se tornava difficil. Ao dizermos difficil, pretendemos, apenas, apresentar o caso desta forma:—Um Clube mais ou menos pequeno—o Gil Vicente, a exemplo—não poderia nunca na III Divisão conseguir elementos que valorizassem a sua equipa, dada a grande despesa que isso originava a contrastar com a pouca receita com que os grupos nesta Divisão têm que contar. Desta forma não se podia vencer a prova que dava acesso á competição secundária e o Clube—como vinha acontecendo—estacionava num plano inferior, se não terminasse mesmo por anular a sua actividade. Evidentemente que tornando á II Divisão—mesmo pelo tal favor de secretaria—o ambiente modificou completamente. Aqueceu os animos, aumentou o movimento da Tesouraria, equipou-se o Clube de melhores atletas, o campo teve enchentes, o publico viu bom futebol e, a Terra, desportivamente e até turisticamente, ganhou a um plano superior. E o Desporto Nacional valorizou-se. Ora acontece que aqueles que atacam esta iniciativa, atacam-na apenas quanto a um sector: o financeiro. Não se pode, certamente, estar a conjugar tudo isto de molde a que no final da resolução todos os Clubes só tivessem que beneficiar. Se assim fosse, teríamos que verificar que os «sempre-grandes» se eternizavam em grandes, com o prejuizo dos médios que não podiam nunca ser grandes, e dos pequenos que nunca chegavam a médios.

E depois há que vincar bem este ponto: os Clubes que agora foram ligados á segunda competição—mesmo pelo tal favor de secretaria—nada têm que ver com a fraca situação financeira de certos Clubes que não concordaram com a entrada d'elles para a prova. O facto de terem «empobrecido» não podia vir oppôr-se a que um Clube ascendesse á II Divisão.

E para tudo isto, vêm os redactores para os jornais e desatam a desprestigar os Clubes favorecidos, chamando-lhes «Clubes sem cortejo, sem mérito-próprio», etc.

Enfim... Sejam redactores-desportivos, mas leais e correctos; sejam-lhes verdadeiramente desportistas, tal como a excepção da palavra o conceito. E deixemos de amesquinhar seja que Club for, pois todos—pequenos e grandes—têm um unico fim: engrandecer o Desporto Nacional. Mas redactor-desportivo será aquelle que se deixa influenciar—como temos verificado—pela malicia e pela raiva...

E quanto ao valor dos Clubes—so seu mérito próprio e ás suas qualidades de ser ou não de cortejo—deixamos que sejam elles proprios a responder quando se encontrarem com as suas definitivas possibilidades, frente a frente, dentro do campo de luta.

Grande Prova de Pericia Automóvel em Leusada

A Associação Desportiva de Leusada organiza amanhã, dia 9, uma importante prova de pericia Automóvel, sob o patrocínio da Câmara Municipal de Leusada e do Jornal «O Primeiro de Janeiro», do Porto.

A esta prova que se está a rodar do maior interesse devem acorrer os melhores voluntas do País. Disputam-se 18 valiosissimas taças.

JOTA

GIL VICENTE FUTEBOL CLUBE

AVISO

Atendendo a um lamentavel atrezo de cobrança, avisam-se os Srs. Associados de que, extraordinariamente, se encontra na Séde do Clube, todos os dias das 21 ás 23 horas, o respectivo livro, pelo que se pede a todos o favor de ali o procurarem a-fim de regularizarem as suas cotas, sem o que não poderão beneficiar das regalias de Sócio nas entradas no Campo de jogos. Mais se avisa de que no Campeonato Nacional da II Divisão, breve a iniciar, só será permitida a entrada dos Srs. Associados mediante a apresentação do recibo do respectivo mês.

Contando com a compreensão deste aviso e a boa vontade dos Srs. Associados, se reconhece agradecida.

A DIRECÇÃO

CINEMA GIL VICENTE

E' das melhores produções cinematográficas o filme que amanhã, ás 15 e ás 21 horas, será exhibido neste cinema e realçado por William Dieterle:

CARTAS DE AMOR

As doces palavras das cartas amorosas conduzem a um espantoso crime e a um amor insuspeito e sublime. E' um programa da Paramount.

Na 3.ª feira, ás 21 horas:

Frieda

O filme que scandalizava a Inglaterra. Brevemente: SOL E TOUROS—Filme Português.

MELANCOLIA

Um filme de tristeza, cujo teor Os sinos desta aldeia com brandura... Alguem que já evanescou lá para a altura Deixando os entes-queridos a chorar... Ou saudoso filho a pensar Envolvidos no manto de amargura, Em vão pedindo ao «Rei da Formosura» Reserva a sua mãe um bom lugar!...

Lembro-me da tristeza que pairou For sobre a pobre casa onde cheguei Aquella que a nós todos há de vir, Mas penso cá de mim para comigo: —Já tardas! Anda a mim! Sou teu amigo! Gosto de ti! Recebo-te a sorrir!—

Maclé de Castro

Manuel Gomes Teixeira e, até 30—12—1950, o Sr. Antonio Arlindo Rebelo da Costa. Até 30—8—1950, o Sr. João Beirão e, até 28—2—1950, o Sr. Manuel de Jesus dos Santos Mesquita, que pagou com 50000, sendo 20000 para o pessoal gráfico, o que agradecemos.

A todos estes amigos, os nossos melhores agradecimentos, e, aos que ainda não pagaram, pedimos-lhes o favor de o fazer, porque a Empresa deste Semanario tem de fazer os seus pagamentos adeantadamente. Esperamos ser atendidos nesta petição.



VISITEM A NOSSA OOURIVESARIA E RELOJOARIA DA POVOA ABERTA TODOS OS DIAS Vende, compra e troca Joias—Ouro—Prata e Relógios. Com Oficinas próprias onde se fabrica, transforma e conserta todos os objectos com absoluta garantia desta CASA Consertos feitos na própria ocasião ena presença do cliente, por preços baratissimos. Agente oficial nesta cidade dos famosos relógios «OMEGA», «TISSOT» e «JAZ» A casa que mais barato vende e troca e a que mais caro compra. A unica casa que garante os seus preços Maxima Seriedade e Honestidade RUA D. ANTONIO BARROSO—(Rua Direita)—BARCELLOS

PROVIDENCIAS

No Largo da Estação do Caminho de Ferro, á chegada dos comboios, juntam-se numerosos rapazes que, atrevidamente, se amarram ás passagens que saem da Estação querendo obrigá-las a entregar-lhes as malas ou embrulhos que trazem!... Alguns «matuldas» até chegam a tratar mal os transeuntes e a proferirem palavras obscenas. Providencias, pois, e imediatas.

Alberto Pereira da Silva Agradecimento

Seus pais, imensamente comovidos, vêm, por este meio, agradecer reconhecidamente a todos os cavalheiros, e á brlosa Corporação dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, por terem tomado parte no préstito funebre de seu querido filho—Alberto Pereira da Silva. Tambem estão gratos ás pessoas que os cumprimentaram e apresentaram condolencias por ocasião de tão prematuro desenganço.

A todos, aqui lhes paten-telam a sua gratidão. Barcelos, 8 de Outubro de 1949.

Maria Arminda Lourenço Pereira Reinaldo Baptista da Silva

R. Pinto Junior enfermeiro-diplomado

Pensão Bar da Gruta BARCELLOS

Noticias de Fregoso

Constituiu uma tarde de apoteose a de ontem. Eram cerca de 14 horas quando junto do edificio escolar se procedeu á concentração de algumas dezenas de rapazes de várias freguesias circumvizinhas.

Depois em grandioso cortejo entoando canticos dirigiram-se á igreja parochial onde lhes foram dadas as boas-vindas pelo Rev.º Padre Julio Vas, Assistente Arquidiocesano Rev.º Pároco e seus colegas de Fregoso, tendo o seu presidente num estrado improvisado junto da igreja dirigido algumas palavras de incentivo e de reconhecido agradecimento pela solicitude com que fraternamente auxiliaram ao seu convito. Depois com os respectivos estandartes levantados agitados pela suave brisa da tarde esta mocidade orgulhosa da sua situação entrou sempre a cantar—porque dizem os moralistas quem canta reza duas vezes—no amplo igreja que como mãe carinhosa a todos recebeu de braços abertos.

Neste momento procedeu-se ao acto solene e mais importante desta tocante festa: a benção do S.S. Sacramento a que respectivamente assistiram mais de mil pessoas. Da parte de manhã efectuou-se a festa a S. João, adida para agora devido á doação do nosso pároco que como então noticiamos passou por uma grande provação. Neste momento felicemente parece que se encontra bem e agradece a todas as pessoas que se interessaram pela sua saúde. Houve missa cantada e sermão pelo Rev.º Julio Vas, e de tarde proceirão com os andores de S. João e Nossa Senhora de Fátima.

E como fecho desta encantadora jornada efectuou-se um brilhante «Coro-Falado» alogio á devoção a N.ª S.ª de Fátima cuja imagem sítios ali estava, e á formação da Iares Catolicas.

Nota final e emocionante: O Rev.º Padre Julio Vas, numa breve allocução dirigida não só aos que militam nas fileiras da Acção Catolica mas nomeadamente á gente nova inclinou-se reconhecendo a que sem desfalcatamento sigam a Cristo, combatam por Cristo, morram por Cristo.

Applaudos e palmas vibrantes coroarão as ultimas palavras do orador. Com um tempo muito fresquinho está a terminar as vindimas nesta freguesia. Tanto em quantidade como em qualidade não se pode dizer mal. Assim se podeste dizer o mesmo a respeito de milho e feijão. Mas...

Falta de espaço—Por este motivo, fica vario original para a semana.

FAZENDAS para FATOS SOBRETUDOS SAMARRAS E GABARDINES

PULOVERES CACHECOLES CAMISOLAS CEROULAS LM MALHA E PEUGAS EM LÁ



que desejam a melhor apresentação. CASA PEIXOTO Rua D. Antonio Barroso, 110 (Antiga Rua Direita) Telefone 8379

UNICO REPRESENTANTE em Barcelos da CAMISA preferida por todos

que desejam a melhor apresentação. CASA PEIXOTO Rua D. Antonio Barroso, 110 (Antiga Rua Direita) Telefone 8379



que desejam a melhor apresentação. CASA PEIXOTO Rua D. Antonio Barroso, 110 (Antiga Rua Direita) Telefone 8379

Tecidos em LÁ e FLANELAS. COBERTORES EM LÁ E ALGODÃO. CHALES LENÇOS DE MALHA. LÁSEM FIO, EM MEADAS E NOVELO

NA FRANQUEIRA

No proximo domingo, dia 9, pelas 11 horas, será celebrada missa na capela de Nossa Senhora da Franqueira. A tarde haverá recitação do terço. Como nos domingos anteriores parte do Largo de Campesá, ás 9 e 14 horas uma camionete.

Envenenamento de montes e caminhos publicos

Mãos criminosas têm lançado veneno pelos montes e, até, pelos caminhos publicos, motivo porque tem morrido cães de caça, envenenados!... Isto são crimes repugnantes. Quem os praticar mereça severo castigo. Providencias, pois!

Farmacia de serviço

Amanhã, encontra-se de serviço a Farmacia João Pacheco.

OBITUÁRIO

Alberto Pereira da Silva

Contando 15 anos de idade faleceu, nesta cidade, no dia 30 do ultimo mês, o Sr. Alberto Pereira da Silva, estimado empregado comercial e filho do nosso amigo, Sr. Reinaldo Baptista da Silva, considerado industrial de fanteiro. O funeral, realizado sabado, foi muito concorrido. A' familia dorida, enviamos o nosso cartão de pesar.

Agostinho José de Sousa

Segunda-feira, nesta cidade, faleceu o nosso amigo, Sr. Agostinho José de Sousa, mais conhecido por «Agostinho Severino», de 76 anos, antigo roqueiro, casado com a Sr.ª D. Rosa dos Santos. A' familia dorida, os nossos pesames.

Mecina Ana C. Pereira

Quarta-feira, ao fim da tarde, em Barcelinhos faleceu, vitima de desastre, a menina Ana da Silva Carvalho Pereira, de 9 anos de idade, extremosa filhinha de nosso amigo, Sr. Joaquim Antonio José Pereira, proprietario, de Mercos. Por tão lamentavel desastre, apresentamos sentidos cumprimentos a toda a familia em luto.

Eleições de Deputados

No dia 13 de Novembro, realizam-se as eleições de Deputados, em todo o Império. As eleições de Juntas de Freguesia e das Camaras Municipais, efectuam-se no proximo ano.

A' Caridade Publica

A' almas benfazejas, e que tenham diabeiro, lembrem-se a caridosos—Albina de Sousa, do lugar das Torgas, em Arcoselo, que vive na miséria, e necessita de comprar medicamentos para ir curando-se das dores que a atormentam, mas não tem recursos...

Tambem ha em Barcelinhos uma mulherzinha, demente, e que vive na miséria. E' uma cemeia bem entregue.

Bons Sucessos

Na cidade de Luanda, onde se encontra, teve o seu bom sucesso, dando á luz uma robusta menina, á dedicada esposa do nosso amigo e conterraneo, Sr. Jacuario Santos Mesquita, concelheiro industrial na Capital de Angola. Parabens. —A esposa do nosso amigo a assistente, Sr. Antonio Tavares Fernandes, brindou-o com uma linda menina. Parabens.

MISSA

No dia 14 do corrente, pelas 9 horas, na Igreja do Recolhimento do Menino Deus, a Mesa Administrativa da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, manda celebrar uma Missa por alma do que foi seu saudoso Director, Sr. João de Sousa.

Doentes

Guarda o leito e nosso respeitavel amigo e assistente, Sr. Antonio Mimoso, abastado Proprietario e generoso benefitor. —Tambem está enfermo o nosso amigo, Sr. Hilario Barreiros, Intelligente Ajudante de Notario.

Roubo de bois, no valor de 6 contos

No dia 29, na feira de Fomalhão, foram apreendidos os bois que os galeiros roubaram ao Sr. Manuel Dias Pereira, dos Feitos, freguesia do nosso concelho.

Noticias

Novos assinantes

Deram-nos a honra de se inscreverem como assinantes deste semanario mais os Srs.: Joaquim Martins, de Roris, Manuel da Rocha Magalhães, de Lisboa e José Pereira Amorim Meadas, de Braga. Agradecemos.

Faleceram:

Em Macleira, José da Costa Padrao, de 66 anos. —Em Tamel S. Fins, Domingos José dos Santos, de 62 anos e Francisco Duarte Ross, de 47 anos. —Em Oliveira, Joaquim Rodrigues, de 67 anos. —Em Palma, Maria de Sá da Costa, de 72 anos. —Em Milhazes, Joaquim de Costa Pedrosa, de 65 anos e Ana dos Santos Araújo, de 58 anos. —Em Silvares, Gabriel Gomes Ferreira, de 73 anos. —Nesta cidade, Manuel da Silva Fernandes, de 47 anos. —Em S. Romão da Ucha, Ana Fernandes, de 77 anos. —Em Charento, Virginia Faria Leitão, de 81 anos. —Em Torgos, José Manuel de Barros Lima, de 71 anos.

CONSTRUÇÕES REUNIDAS DE

PEREIRA, IRMÃOS L.^{DA}

Campo 28 de Maio - Telefone 8415

BARCELOS

PROJECTOS, CONSTRUÇÕES GERAIS E PARCIAIS
OFICINAS DE SERRALHARIA COM SOLDADURA A
AUTOGENIO, MARCENARIA E CARPINTARIA MECANICA.
FABRICO de MARMORITE e todos os artigos em CIMENTO.
OS SEUS PRODUTOS SERÃO AUTENTICADOS.

SOCIEDADE AGRICOLA "QUINTA DE S. MIGUEL," LIMITADA

S. MIGUEL DA CARREIRA--BARCELOS--MINHO
VIVEIRISTAS—VITIVICULTORES

Senhores Proprietarios:

No vosso próprio interesse, visitem os nossos viveiros onde poderão admirar as mais desenvolvidas e rigorosamente seleccionadas árvores de fruto, devidamente desinfectadas contra todos os parasitas.

Videtas Americanas para todos os terrenos

Preços sem competência.
Peçam o nosso catálogo.

N. B.—Prestamos assistência técnica na construção, reparação e conservação de pomares.



HUSQVARNA

260 anos nos mercados mundiais.

A grande marca sueca, fabricada com os melhores aços. Comprar «Husqvarna» é ter a certeza de comprar qualidade; comprar «Husqvarna» é ter a certeza de ficar bem servido; comprar «Husqvarna» é ter a certeza de ter o dinheiro garantido. A maravilha da industria sueca, satisfaz plenamente os mais exigentes. É indiscutivelmente a melhor entre as melhores. Moderna, silenciosa, perfeita e resistente. A unica que borda automaticamente sem ser preciso a aplicação de chapa. «Husqvarna» presta assistência técnica gratuitamente. «Husqvarna» tem o mais completo sortido de peças sobrecolantes. Curso de bordados e corte grátis. Oficina de reparações com pessoal habilitado. Oleo, correias, agulhas, etc.

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

Unico representante em Barcelos e diversos conselhos
SILMES L.^{da}—BARCELOS—Telf. 8410

Importantes:—Toda a maquina de costura «Husqvarna» é acompanhada de um termo de garantia válido por 5 anos (cinco anos) e bem assim de toda a assistência técnica.

Companhia de Seguros
CONFIANÇA

Agência e Posto de Seguros em Barcelos
AVENIDA DR. OLIVEIRA SALAZAR—75

SEGUROS: VIDA, INCENDIO,
ACIDENTES DE TRABALHO, E PESSOAS,
AUTOMOVEIS E OUTROS RAMOS

UMA DAS PRINCIPAIS COMPANHIAS PORTUGUESAS

CANDIDO DIAS, L.^{DA}

Rua das Flores, 282

Telef.: 871 PORTO Teleg.: Didias

Compramos e vendemos: Notas e moedas de todos os países, ouro e prata em barra, platina e libras ouro

Moedas antigas ouro e prata para colecções

Papéis de Crédito e cupões nacionais e estrangeiros
Ordens de bolsa.

Declaração

Eu, abaixo assinada, Maria de Jesus da Silva, residente em Vila Seca, declaro e torno publico que não abono nem assino dividas que meu marido tenha feito ou vier a fazer, porque, constam-me, que são destinadas por meus conselhos dum filho e nora,—a exercer uma vingança que reconheço injusta e malfazeja. E, por esse motivo, e por eu não assinar o que elles querem, pre-

judicando os outros filhos, dão-me maus tratos, insultam-me e segam-me a alimentação, a ponto de ter de separar-me de pessoa e bens de meu marido.

Vila Seca, 29—9—1949.

Maria de Jesus da Silva

Testemophas:

Elvira Ferreira da Cunha

Domingos de Sousa da Cunha

CASA

Vende-se a casa da Rua Conde de Castro n.º 30 em Eposendo, falar na mesma.

Construções Reunidas de Pereira, Irmãos, Limitada

Por escritura desta data, celebrada perante o notário Dr. Porfirio da Silva, foi constituída, entre Amadeu dos Santos Pereira, Manuel dos Santos Pereira e Paulo Augusto Pereira, sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos seguintes:

1.º

A sociedade gira sob a razão social «Construções Reunidas de Pereira, Irmãos, Limitada», tem a sua sede e principal estabelecimento no lugar das Calçadas, freguesia de Arcoselo, desta cidade, durará por tempo indeterminado, consideram-se iniciadas as operações sociais em um de Outubro proximo, e tem por objecto a industria de serralharia, marcenaria e carpintaria mecanica e qualquer outra industria ou commercio que a sociedade delibere e que não dependa de autorização especial.

2.º

O capital social é de noventa mil escudos, já realizado em dinheiro e dividido pelos três socios em quotas de trinta contos por cada um.

3.º

Não serão exigíveis prestações suplementares, mas os socios poderão fazer a sociedade suprimentos nas condições que forem deliberadas.

4.º

A gerencia, dispensada de caução, fica a cargo de todos os socios.

§ 1.º—Os documentos de mero expediente e que não envolvam responsabilidade poderão ser assinados por qualquer dos gerentes; porém, para que a sociedade fique obrigada é preciso a assinatura individual de dois socios.

§ 2.º—É expressamente prohibido usar da firma em documentos extranhos aos negocios sociais, nomeadamente em letras, fianças, abonações ou semelhantes; o socio que transgredir esta disposição, responderá por perdas e danos e perderá, em favor dos consocios, os lucros correspondentes ao ano em que se verificar a infracção.

5.º

Entre socios é livremente permitida a divisão e a cessão de quotas. A cessão extranha fica dependente do consentimento da sociedade, que poderá exercer o direito de preferencia.

6.º

Nenhum dos socios poderá de futuro abrir ou explorar qualquer negocio extranho ou igual ao que é explorado pela sociedade.

7.º

Anualmente será dado um balanço que deverá ser fechado em trinta e um de Dezembro. Os lucros liquidos, depois de deduzidos dez por cento para fundo de reserva, e os prejuizos, havendo-os, serão divididos pelos socios na proporção das suas quotas, se outra não for a deliberação em assembleia geral.

8.º

Por falecimento ou interdição de qualquer socio, a so-

ciiedade continuará com o representante legal do interdição ou com os herdeiros e conjuge do socio falecido, desde que estes assim o comunique a sociedade no prazo de trinta dias, a contar da morte ou do trânsito em julgado da sentença de interdição, e escolham um que a todos represente na sociedade. Se não fizerem esta declaração e escolha no prazo estabelecido, a sociedade pagará a respectiva quota.

9.º

É permitido á sociedade adquirir ou amortizar qualquer quota:—a) quando a sociedade assim o delibere por maioria de duas terças partes do capital; e—b) quando a quota seja penhorada, arrematada, arrolada ou sujeita a arrematação ou venda judicial. § unico—A amortização ou pagamento da quota nos termos deste contrato e a consequente reintegração do capital poderão ser feitos pela sociedade, quando esta reúna os requisitos legais, pelos socios e por meio de entradas proporcionais ás suas quotas, ou por qualquer forma que condiz a aquela reintegração.

10.º

Em todos casos de amortização, a quota será paga pelo seu valor nominal, acrescido dos lucros e da parte que lhe corresponder no fundo de reserva, ou com a dedução dos prejuizos, havendo-os. Os lucros e os prejuizos serão apurados pelo balanço a que então se proceder. A data da amortização conta-se desde a quitação ou desde a consignação em depósito, embora este seja impugnado. O pagamento poderá ser feito em três prestações iguais, nos prazos de três, seis e nove meses, acrescidas de juro equivalente ao dos descontos do Banco de Portugal.

11.º

Em caso de dissolução e de falta de acórdo proceder-se-ha á licitação entre os socios, ficando o estabelecimento social adjudicado com todo o activo ou passivo a quem mais oferecer.

12.º

As convocações das assembleias gerais—exceptinadas aquelas para as quais a lei exige convocação especial—serão feitas por cartas registadas, expedidas com avio de recepção e com a antecipação de oito dias.

13.º

Em todo o omissio regularão as deliberações dos socios tomadas em assembleia geral.

Barcelos, 14 de Setembro de 1949.

O Ajuante da Secretaria Notarial,
Jodo Alves de Faria

ATENÇÃO

Arrenda-se a «Quinta de Mouselhe», na freguesia da Silva. Informa o Sr. Domingos Teixeira Rodrigues, na «Quinta da Divesa», da referida freguesia.

VENDEM-SE OS SEGUINTE PREDIOS:

Em Barcelos—Casa torre, na Rua do Poço, com o n.º 47. Em Arcoselo—Casa terrea e quintal, no lugar da Estrada, e uma Leira lavradia, na Reboreda e, em Roriz, uma Bouça de mato.

Para tratar, informa esta Redacção.

CASA-ALUGA-SE

Com 8 divisões, quarto de banho, água e luz. Informa esta redacção.

Revogação de mandato

Para os devidos efeitos se annota que foi revogada a procuração com poderes gerais que Manuel Alves da Costa, solteiro, maior, lavrador, da freguesia de São Martinho de Alvão, conferiu a Francisco José Alves Junior, casado lavrador, da freguesia de Vila Boa.

Barcelos, 28 de Setembro de 1949.

O Solicitador:
ARMINDO MIRANDA

FOTOGRAFIA ROBIM

Rua D. Antonio Barroso—Barcelos

O proprietario desta acreditada Fotografia, previne os Clientes e o publico de que tira fotografias a toda a hora, porque possui a mais perfeita e moderna aparelhagem fotografica; reproduções de retratos antigos; ampliações perfectas e juizes.

Previne os seus estimados clientes de que esta casa não tem qualquer filial ou agenciadores, motivo porque só se responsabiliza pelos trabalhos feitos na mesma casa.

VENDE-SE

Uma bouça grande, á face da estrada, na freguesia de Gilmonde, lugar da Gandra. Informa esta redacção.

QUINTA EM ENCOURADOS

Vende-se perto da estrada nacional Barcelinhos—Braga, bela situação e com bastante bravia e lavradio.

Tratar em Barcelos com o advogado Dr. Mário Norton.

CARTEIRAS

Vendem-se carteiras usadas para aulas de ensino primario. Informam na redacção.

BOM EMPREGO DE CAPITAL

Na freguesia de Mariz, deste concelho, junto á estrada, vende-se uma casa torre e junto terreno que dá 2 pipas de vinho e 10 raaas de milho e abundante agia de lima. Quem pretender, dirija-se ao Sr. Francisco Vasconcelos, em Barcelinhos.

VENDA DE CASA

Na rua das Capelas, vende-se uma casa torre e quintal com os n.ºs 63, 65 e 67.

Nesta redacção dão-se informações.

Vantagens para todos

Tendo necessidade de mandar consertar o seu relógio, precisando de comprar algum objecto de ouro ou prata, desejando adquirir um relógio de boa marca e a preços vantajosos, só um caminho tem a seguir: visitar a «Ourivesaria Nova» á Rua D. António Barroso (enfrente á Confeitaria Salvção), nesta Cidade.

As suas instalações estão montadas de molde a fabricar e que vende em ouro, para tornar os seus preços mais accessiveis.

Com a necessidade de ouro que temos para o nosso fabrico pagamos sempre por preços mais altos. Aguardamos uma visita de V. Ex.ª.

MAQUINAS DE COSTURA PORTUGUESAS

«OLIVA»

SÃO AS MELHORES E MAIS BARATAS

Consulte o seu Agente Depositario
FERNANDO VALÉRIO DE CARVALHO
Av.ª Combentistas da G. Guerra
BARCELOS

SABONETE LATOKYN

UNICO A BASE DE EUCALIPTO INDICADO PARA A PELE A VENDA NAS BOAS CASAS
Rep.: MIGUEL GOMES DA COSTA
Rua Sampaio Bruno, 12.4.º—PORTO

GRAFONOLA

«His Master's Voice» vende-se com 40 discos, tudo em muito bom estado. Informa a redacção.

ALAMBIQUE

Vende, Antonio Frias, em Barcelinhos.

CAO COELHO

No dia 3 do corrente, appareceu, em Barcelinhos, um cão coelho, branco e preto, com a chapa do registo da Camara de Guimarães.

Entrega-se a quem provar pertencer-lhe, tendo de pagar este annuncio. Informa o Sr. Fernando Duarte, na praça do Mercado.